

QUESTÃO DISCURSIVA 1

TEXTO I

Em época de censura, a própria existência da arte passa a ser questionada. Surgem debates em jornais, na rua, em casa, para discutir sua relevância. Não podemos deixar de nos perguntar como chegamos a essa estranha situação em que precisamos justificar a própria existência da arte. Ela pode ser julgada apressadamente como boa ou ruim, mas nem por isso deixa de ser arte.

O cineasta franco-suíço Jean-Luc Godard aponta para o fato de que “a cultura é a regra; a arte é a exceção”. A arte é, dentro da cultura, o que tensiona a própria cultura para assim levá-la para outros lugares. Enquanto a cultura regula, a arte destoa e movimenta. A arte questiona, incomoda e transforma. Arte e cultura se contradizem, mas andam de mãos dadas.

Os psicanalistas Suely Rolnik e Félix Guattari consideram que o conceito de cultura é profundamente reacionário. É uma maneira de separar atividades semióticas em esferas, às quais os homens são remetidos. Tais atividades, assim isoladas, são padronizadas para o modo de semiotização dominante. A arte, por sua vez, existe plenamente quando junta o que é separado, questiona o que é geralmente aceito, grita onde há silêncio, desorganizando e reorganizando a cultura. Quando se discutem os limites da arte, são, na verdade, os limites da nossa tolerância que estão sendo debatidos.

SEROUSSI, B. O que faz a arte? In: OLIVIERE, C.; NATALE, E. (org.). **Direito, arte e liberdade**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2018. p. 26-42 (adaptado).

TEXTO II

Capítulo I Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em: 2 maio 2020.

Considerando as informações e os argumentos presentes nos textos I e II, discorra a respeito da relação entre arte, cultura e censura, à luz da ideia de liberdade artística garantida pela Constituição Federal de 1988. Apresente, em seu texto, duas ações educativas que podem contribuir para minimizar essas tensões e garantir a liberdade artística prevista pela lei. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O respondente deve, a partir dos argumentos presentes no texto I, refletir sobre as tensões existentes entre a arte e a cultura no Brasil contemporâneo e sobre a liberdade artística explicitado no artigo 5º da Constituição Federal (Texto II), de modo a perceber a ilegitimidade dos movimentos de censura que tem eclodido em determinados segmentos da sociedade brasileira.

O respondente deve, ainda, apresentar duas ações educativas para a superação das tensões citadas, como: encontros de artistas e público em escolas e outros espaços públicos; projetos de visitação a espaços culturais, como museus e galerias, voltados para a formação de público/plateia; debates em espaços públicos a respeito da liberdade artística, etc.

(Valor: 10,0 pontos)

QUESTÃO DISCURSIVA 2

TEXTO I

Uma cidade é considerada inteligente quando: i) nela se utiliza a tecnologia para melhorar a sua infraestrutura e seus serviços, tornando os setores de administração, educação, saúde, segurança pública, moradia e transporte mais inteligentes, interconectados e eficientes, beneficiando toda a população; e ii) está comprometida com o meio ambiente e com sua herança histórica e cultural.

AQUINO, A. L. L. et al. Cidades inteligentes, um novo paradigma da sociedade do conhecimento. *Blucher Education Proceedings*, v. 1, n. 1, p. 165-178, 2015 (adaptado).

TEXTO II

A evolução para uma cidade mais inteligente, mais integrada, mais inovadora pressupõe uma visão holística e sistêmica do espaço urbano e a integração efetiva dos vários atores e setores. Para tal, é necessário ir além dos investimentos em inovação tecnológica e inovar também na gestão, no planejamento, no modelo de governança e no desenvolvimento de políticas públicas.

CAMPOS, C. C. et al. Cidades inteligentes e mobilidade urbana. *Cadernos FGV Projetos*, n. 24, 2014 (adaptado).

A partir do conceito de cidade inteligente exposto nos textos, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique de que modo as cidades inteligentes podem contribuir para a melhoria das questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)
- Apresente uma proposta de intervenção urbana que pode gerar impacto social e contribuir para a melhoria da vida em comunidade. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- O respondente deve mencionar que as cidades inteligentes podem diminuir o impacto ambiental dos aglomerados urbanos, pois, ao utilizarem a tecnologia como um fator indispensável para modernizar e oferecer melhor infraestrutura e serviços, colaboram, por exemplo, com a redução no consumo de energia e na emissão de CO₂.
- O respondente deve elaborar uma proposta de intervenção que gere impacto social e contribua para a melhoria da vida em comunidade. Exemplos de intervenção incluem:
 - ✓ Proposição de aplicativos para:
 - compartilhamento de transporte (caronas);
 - oferecimento de pequenos serviços (babá, pet sitter, acompanhamento de idosos, acompanhamento psicológico);
 - doação de produtos, alimentos, etc.

- ✓ Plano de ação a fim de oferecer serviços específicos a grupos menos favorecidos, como idosos ou população de rua.
 - ✓ Concepção de artefatos urbanos para melhorar a mobilidade urbana ou para permitir a passagem de fauna.
- Etc.

QUESTÃO DISCURSIVA 3

O mundo inteiro passou pelo crivo da indústria cultural. A velha experiência do espectador cinematográfico para quem a rua lá de fora parece a continuação do espetáculo acabado de ver – pois que este quer precisamente reproduzir de modo exato o mundo perceptivo de todo dia – tornou-se o critério da produção. Quanto mais densa e integral a duplicação dos objetos empíricos por parte de suas técnicas, tanto mais fácil fazer crer que o mundo de fora é o simples prolongamento daquele que se acaba de ver no cinema. Desde a brusca introdução da trilha sonora o processo de reprodução mecânica passou inteiramente ao serviço desse desígnio. A vida, tendencialmente, não deve mais poder se distinguir do filme.

ADORNO, T., HORKHEIMER, M. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. In: LIMA, L. C. *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Explique o conceito de indústria cultural. (valor: 6,0 pontos)
- b) Analise como a indústria cultural molda a realidade. (valor: 4,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O respondente deve explicar que a indústria cultural é um conceito surgido no âmbito da Teoria Crítica, em especial através da obra dos filósofos Max Horkheimer e Theodor Adorno. O conceito de indústria cultural funda-se em pelo menos dois aspectos da vida contemporânea: a consolidação do capitalismo como modo de produção econômico e a intensificação da presença do aparato técnico e da utilização das tecnologias nas sociedades de massa. Com isso, torna-se possível a disseminação maciça dos produtos culturais, antes de circulação restrita. Essa disseminação crescente da produção cultural apresenta aspectos negativos, em paralelo à crescente democratização de acesso. A indústria cultural reduz os produtos culturais a meras mercadorias voltadas ao entretenimento homogeneizante e à geração de lucro.
- b) O respondente deve ser capaz de compreender que o advento da indústria cultural operou uma importante transformação no processo de formação de subjetividades e em nossa percepção, na maneira como passamos a ver (ou assistir) o mundo. Theodor Adorno e Max Horkheimer comentam que os indivíduos são fragilizados em sua capacidade crítica e passam a se comportar de acordo com os preceitos da indústria cultural.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

TEXTO I

Uma das espécies de justiça em sentido estrito e do que é justo na acepção que lhe corresponde, é a que se manifesta na distribuição de funções elevadas de governo, ou de dinheiro, ou de outras coisas que devem ser divididas entre os cidadãos que compartilham dos benefícios outorgados pela constituição da cidade, pois em tais coisas uma pessoa pode ter uma participação desigual ou igual à de outra pessoa; a outra espécie é a que desempenha uma função corretiva nas relações entre as pessoas. Esta última se subdivide em duas: algumas relações são voluntárias e outras são involuntárias; são voluntárias a venda, a compra, o empréstimo a juros, o penhor, os empréstimos sem juros, o depósito e a locação; das involuntárias, algumas são sub-reptícias, como o furto, o adultério, o envenenamento, o lenocínio, o desvio de escravos, o assassinio traiçoeiro e o falso testemunho e outras são violentas, como assalto, a prisão, o homicídio, o roubo, a mutilação, a injúria e o ultraje.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Trad. Mario da Gama Kuri. Brasília: UnB. 1989, p. 95 (adaptado).

TEXTO II



Disponível em: <https://programaelas.com.br/wp-content/uploads/2018/07/equidade-diferenca-igualdade-min.png>. Acesso em: 18 maio 2020 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas no texto I a respeito das relações de justiça e injustiça, explique a distinção entre as espécies de justiça (distributiva e corretiva) feita por Aristóteles, relacionando com as situações representadas na imagem do texto II. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO ANULADA PELA COMISSÃO ASSESSORA DE ÁREA

QUESTÃO DISCURSIVA 5

TEXTO I

Independentemente de quantos casos de cisnes brancos possamos observar, isso não justifica a conclusão de que todos os cisnes são brancos.

POPPER, K. R. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2001. p. 28 (adaptado).

TEXTO II

A célebre frase de Popper demonstra claramente o cerne de sua teoria, o princípio da Falseabilidade. A cientificidade de uma teoria se dá na medida em que suas premissas e hipóteses podem ser falseáveis por meio de experimentos empíricos e individualizados. Ou seja, para sermos rigorosos na análise de uma teoria, seria necessário verificar a validade de todas as suas consequências; já para refutá-la, basta refutar apenas uma de suas consequências. Isso viabiliza que teorias científicas se autocorrijam, na busca de um ideal de verdade objetiva, mas sempre temporária, pois em um novo teste poderá ser refutada.

Considerando o pensamento de Popper, redija um texto explicando a demarcação de teorias científicas e não científicas e relacione com o problema da indução. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Segundo Popper usualmente se pensou que as teorias científicas se originavam da verificação de uma hipótese preconcebida, partindo de experiências singulares para a formulação de uma teoria (indução). Para Popper, o princípio é contrário (dedução), devemos partir de experiências particulares e observar se refutam as hipóteses. A teoria só pode ser considerada adequada se passar pelo crivo da refutação nas experiências

Assim, ao invés de simples verificação de uma teoria pré-concebida, passamos a falseabilidade dessas teorias. Enquanto precisamos de diversas experiências para comprovar que uma teoria é verdadeira, somente uma experiência contrária (falseabilidade), a falsifica. Como podemos observar no exemplo dos cisnes. Dessa forma, todas as teorias científicas são verdades provisórias, temporárias, já que podem ser, em determinado tempo e espaço, refutadas por uma experiência contrária. (valor 10 0 pontos)

